



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO

CURSO DE HISTÓRIA

JOÃO DE DEUS MOREIRA SANTOS

HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS:

**Uma Reflexão sobre a Associação do Bairro Bom Sossego da Cidade de
Delmiro Gouveia – Alagoas (1985-2016)**

DELMIRO GOUVEIA – AL

2018

JOÃO DE DEUS MOREIRA SANTOS

HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS:

**Uma Reflexão sobre a Associação do Bairro Bom Sossego da Cidade de
Delmiro Gouveia - Alagoas**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
História pela Universidade Federal de
Alagoas.

Orientadora: Prof. Dra. Carla Taciane

DELMIRO GOUVEIA – AL

2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

S237h Santos, João de Deus Moreira

História de lutas e conquistas: uma reflexão sobre a Associação do Bairro Bom Sossego da cidade de Delmiro Gouveia – Alagoas / João de Deus Moreira Santos. – 2018.

18 f. : il.

Orientação: Profa. Dra. Carla Taciane Figueirêdo.

Artigo monográfico (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de História. Delmiro Gouveia, 2018.

1. História. 2. Associação do bairro Bom Sossego. 3. Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Título.

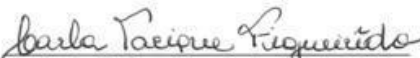
CDU: 981(813.5)

JOÃO DE DEUS MOREIRA SANTOS

HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A ASSOCIAÇÃO
DO BAIRRO BOM SOSSEGO DA CIDADE DE DELMIRO GOUVEIA – ALAGOAS
(1985-2016)

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de
História da Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
Campus do Sertão, como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado.

BANCA EXAMINADORA



(Prof.ª Dr.ª Carla Taciane Figueiredo, UFAL) (Orientadora)



(Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana, UFAL) (1ª Examinador)



(Prof. Dr. Marcos Ricardo de Lima, UFAL) (2º Examinador)

Delmiro Gouveia
2018

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi uma tarefa fácil, mas pela força de vontade, que em mim estava, tive o maior cuidado em não desistir, às vezes, até sem ânimo de percorrer esse caminho tão árduo, tão impaciente e, ao mesmo tempo, tão prazeroso.

Nessa longa jornada, nunca estive sozinho, primeiramente, a Deus, por nunca me abandonar, aos familiares e amigos por tanto incentivo e amor demonstrados, assim, em primeiro lugar quero agradecer a Deus, aos meus familiares, pai, mãe e irmã, Aline, Ângela Raquel, Ana Nery e Arallecy, aos amigos Laís, Camila, Adelson, Gustavo, Henrique Souza Alúcio e aos meus professores Kleber Silva, Sheila Farias, José Ivamilson, Márcio, Pedro Abelardo, Marcos Ricardo e em especial à professora Carla Taciane.

Posso dizer que em mim tenho apenas o desejo de querer seguir a profissão docente, que meu coração pulsa gratidão por mais um ciclo em minha vida que está terminando, para que outros comecem.

HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTA: UMA REFLEXÃO SOBRE A ASSOCIAÇÃO DO BAIRRO BOM SOSSEGO DA CIDADE DE DELMIRO GOUVEIA – AL

João de Deus Moreira Santos

Orientadora: Prof. Dra. Carla Taciane

Resumo

O presente artigo discute a importância da associação comunitária do bairro Bom Sossego, situado no município de Delmiro Gouveia, no Estado de Alagoas. Assim, apresenta-se todo seu histórico, que vai desde seu surgimento datado em 1985 até 2016. O objetivo geral é compreender o processo de luta e conquista da Associação dos Moradores Produtores Rurais do Bairro Bom Sossego (AMPRBBS). A sua criação teve o intuito de representar determinada localidade frente ao poder público (Estado), representando de forma coletiva determinados interesses (educação, moradia, saúde entre outros), reivindicados por seus membros. Como procedimentos metodológicos (pesquisa etnográfica, pesquisa ação e observação participante). Partindo de aporte teórico Santos (2002), Carvalho (2012), Santos (2002), Bordenave (1994), Mattos (2011). Assim, busca-se entender as políticas públicas e criação de projetos sociais desenvolvidos na Associação, além de compreender que a finalidade desta é lutar pelos interesses comuns da comunidade, entre eles, destacam-se saúde, educação e segurança.

Palavras-chave: Associação. Organizações. Política Pública. Direitos.

Abstract

This article discusses the importance of the community association of the Bom Sossego neighborhood located in the municipality of Delmiro Gouveia in the State of Alagoas. Thus it presents all its history that goes from its emergence dated in 1985 until 2016. The general objective was to understand the process of struggle and conquest of the Association of Rural Productive Residents of the Bom Sossego Neighborhood (AMPRBBS). Its creation was intended to represent a certain locality before the public power (State) representing in a collective way certain interests (education, housing, health, among others), claimed by its members. As methodological procedures (ethnographic research, action research and participant observation). Starting from a theoretical contribution Santos (2002), Carvalho (2012), Santos (2002), Bordenave (1994), Mattos (2011). Thus, it seeks to understand the public policies and creation of social projects developed in the Association, in addition to understanding that the purpose of this is to fight for common interests of the community, among them, stand out, health, education and security.

Keywords: Association. Organizations. Public policy. Rights.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a necessidade de compreender a realidade é fundamental. Nesse sentido, este artigo, em questão, na cidade de Delmiro Gouveia-AL, sobre o bairro Bom Sossego, busca analisar o processo de luta e conquista da Associação Moradores Produtores Rurais do bairro Bom Sossego (AMPRBBS), especificamente identificar o processo histórico dessa constituição. O objetivo geral é compreender o processo de luta e conquista da Associação dos Moradores Produtores Rurais do Bairro Bom Sossego. Como objetivos específicos, identificar o processo histórico de constituição da (AMPRBBS); entender como acontece o processo de construção e luta da Associação de 1985 a 2016 no âmbito de lutas por direitos sociais. Foi feita uma entrevista com dois associados que sabem a realidade da comunidade, sendo um pesquisado sócio, e o outro, presidente. Com a preocupação e respeito aos entrevistados, serão chamados de pesquisado 1 e pesquisado 2.

Percorrendo a história da Associação, percebemos que é um processo de lutas por melhoria para os moradores do bairro. Sendo que a preocupação é com o coletivo, referente às questões sociais, por educação de qualidade, saúde, valorização da cultura, costumes. Compreendendo também que Associação faz parte de uma cidade do sertão, tradicional.

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Delmiro Gouveia é uma cidade histórica, tendo como pontos turísticos o rio São Francisco, além da Fábrica da Pedra e o museu da Pedra. Conta-se a descrição da referida cidade, no alto sertão de Alagoas, segundo o censo demográfico de 2010, há 48.096 pessoas, com a estimativa de que existam, em 2018, 51.763 pessoas. A população vive de uma renda familiar, de um salário médio mensal de 1.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.1%. Segue o mapa do município.



Figura 1. Mapa da cidade de Delmiro Gouveia-AL¹

Os procedimentos metodológicos foram questionários aplicados, fundamentando numa observação participante. O instrumento de produção de dados foi a pesquisa bibliográfica. Tendo como fonte primária de dados o livro ata da (AMPRBBS), em que há os registros das reuniões, tendo em vista os membros de 2012 até os dias atuais. Outro instrumento foram as entrevistas semiestruturadas como os fundadores da Associação. Entre os autores que subsidiaram este estudo, destacam-se Carvalho (2012), Santos (2002), Bordenave (1994) e Mattos (2011).

2.1 Procedimentos metodológico Pesquisa Ação

Como componente importante nesse artigo, utilizou-se da natureza qualitativa, pois MARCONI & LAKATOS, 1996 *apud*. NAVES (1988) afirmam que a natureza exige maior trabalho mental do pesquisador, revelando-o cientificamente. Ele deve avaliar com critérios científicos seus resultados, fazendo associações entre variáveis, aceitando ou rejeitando hipóteses e comparando seus achados com outros semelhantes, relatados na literatura. Foi utilizada a pesquisa ação, pois neste tipo de pesquisa possui uma participação empírica, assim,

¹ Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/panorama>. Acessado em 01/10/2018.

A questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica (Tripp, 2005, p. 5).

Corroborando com o autor acima, a pesquisa-ação é uma pesquisa planejada, que requer entendimento da rotina do que se quer pesquisar e que analisa a experiência exercida pelo pesquisado, ou seja, o pesquisador também se coloca na pesquisa através da contribuição que oferece a sociedade a partir dos resultados obtidos.

Em específico neste artigo, foi realizada uma observação no livro ata, que podem ser observadas as assinaturas e temas debatidos nas reuniões, com intuito de conhecer melhor a Associação e entender os processos históricos que foram modificando-se ao longo dos anos de 1985 até 2016.

Em proporção e apresentação, segue imagem da Associação dos moradores e produtores rurais do bairro Bom Sossego. Vale destacar que a figura é meramente ilustrativa da internet e foi retirada do próprio site da comunidade.



Figura 2. Moradores lutando pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)².

Esta figura reflete uma das lutas da Associação em prol de melhorias agrárias, observa-se pela figura que a população se envolve nas perspectivas inserções de melhorias para a comunidade.

² FONTE: <https://trade.nosis.com/pt/ASSOCIACAO-DOS-MORADORES-E-PRODUTORES-RURAIIS-DO-BAIRRO-BOM>.

3. SOCIABILIDADE COMUNITÁRIA E SUAS PREDOMINÂNCIAS

As associações comunitárias de bairros surgem no intuito de buscar soluções para problemas sempre comuns até mesmo entre vizinhos. Pode-se perceber que esse tipo de associação tem início no Brasil nas décadas de 80, geralmente essa força surgia na busca de conter adversidades impostas pelo tempo da ditadura existente ainda naquela época.

Durante o período de ditadura, essa característica se tornou mais marcante, e esse tipo de organização começou a ser veemente criticado. Assim, tentando retomar a mobilização social e a democratização a partir das bases populares, a igreja católica as comunidades Eclesiais de base (CEB's), as quais tinham por objetivo catalisar as lutas e interesses das camadas mais pobres e necessitadas. É a partir desse momento, fomentado pela abertura política que se concretizava, que as associações de moradores apareceram (SANTOS, 2002, p. 35).

Geralmente começam na busca por uma melhor infraestrutura, mas também podem chegar os desafios maiores como a busca de implementação de políticas públicas de saúde e também de moradia. Assim, as associações comunitárias de bairros têm sua originalidade na:

Espontânea participação e organização dos moradores (...) para a melhoria da qualidade de vida dos bairros, e conseqüentemente da cidade, pois representam uma força associativa que pode provocar as autoridades na tomada de atitudes concretas em prol da comunidade (SANTOS, 2000, p. 01).

Dessa forma, os moradores, percebendo a força, passam a ter o alcance de objetivos comuns lutando coletivamente, passam a aderir a esse movimento. A obtenção de direitos básicos coletivos torna-se a ser um dos principais intuítos em suas lutas, e, além disso, percebia-se também os fortalecimentos nos laços de amizades e cooperação entre os membros.

Bem estruturada, uma associação pode obter grande representatividade política, tornando-se instrumento de obtenção, junto aos empresários e aos órgãos políticos representativos do município, do estado ou da federação, uma série de benefícios que são revertidos para a população e a melhoria de sua qualidade de vida (SANTOS, 2002, p.38).

Legalmente uma associação comunitária é uma entidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, criada a partir da união espontânea de pessoas entorno de objetivos comuns. Politicamente, as associações são uma forma dos moradores de uma cidade se comunicarem com o poder público para apresentarem as suas

demandas. Contudo, para que tudo isso possa vir a acontecer, uma associação precisa estar funcionando de acordo com a legislação que esteja amparada exatamente para esta finalidade.

Assim, é perceptível que essa legislação exige que a associação tenha uma diretoria eleita por seus membros, escolhida por meio de um processo eleitoral, a diretoria juntamente com os demais membros faz e aprova um estatuto que venha a reger determinado funcionamento.

O objetivo da criação da Associação de Moradores e Produtores Rurais do Bairro Bom Sossego (AMPRBBS) não foi diferente, já que, assim como em outras localidades, era perceptível o descaso do poder público para com aquela localidade, por isso, desde sua fundação, a AMPRBBS vem lutando em prol de melhorias, desenvolvendo um papel fundamental na busca dos direitos daquela população. Pensando na associação em questão, segundo Carvalho (2012, p. 4)

Assim, a sociedade toma forma de acordo com a evolução das relações comerciais, nascidas através do capitalismo, que levava o pequeno camponês a se dirigir até os centros mais movimentados, ou seja, a urbe, para vender sua produção e trocar por bens de consumo. Com isso, há uma quebra do núcleo da sociabilidade comunitária, que forma um novo tipo de ambiente, a sociedade. Assim, a vitalidade da sociedade se mostra nas metrópoles, no Estado, no país, enfim, no mundo, abordando uma gama gigantesca e plural de pessoas oriundas do meio rural.

A reflexão trazida pelo autor ajuda a entender que a sociedade vai mudando conforme o tempo. E assim, com os avanços e acontecimentos ocorridos nesta fase, a compreensão do que se espera de uma comunidade, em termos de direitos sociais, também acompanha este período de mudanças, nesse caso, a contemporaneidade. Nesse sentido, é abordado no tópico a seguir a história da Associação durante os seus 29 anos.

3.1 Histórico da Associação de Moradores e Produtores Rurais do Bairro Bom Sossego ao longo de 29 anos de Existência

Apresentaremos um breve recorte de como são os moradores do bairro, quem faz parte da associação e suas ocupações. Para isso, conta-se com a leitura da ata de 1985 (com autorização da diretoria). São moradores advindos de povoados aos

arredores, que em sua maioria trabalham na agricultura, na feira e no comércio da cidade.

Seguem-se algumas tradições do que pode vir a ser uma associação de moradores, desse modo é bom evidenciar que pensam que o papel da Associação de Moradores é só reivindicar do poder público as melhorias para a comunidade. Outros acham que é uma espécie de clubinho, que cuida de organizar o lazer para uns poucos cidadãos.

Existem ainda os que entendem a associação como sendo um comitê eleitoral. Ou seja, a diretoria pede aos vereadores ou secretários da prefeitura algumas melhorias e, os “favores” recebidos são pagos na próxima eleição através da campanha em favor do “benfeitor” ou dos candidatos indicados por este. Porém não é bem assim que se rege uma associação de moradores de bairro.

Segundo o livro ata referente ao ano de 1985, o país vivia uma das piores crises sociais de todos os tempos, e, em particular, no sertão alagoano a situação ainda era pior, uma vez que, naquela época, não existia uma política social, a qual o país hoje tem de maneira geral. A situação era de extrema pobreza e sem perspectiva de melhoras para as pessoas mais pobres, sendo assim, um grupo de amigos e filhos nascidos no bairro decidiram ajudar de alguma forma essas pessoas. Nesse sentido, nasce a Associação, com fins humanitários, para ajudar os mais carentes. Na prática de campanhas para arrecadar donativos e distribuir entre os moradores. E a partir da sua consolidação, enquanto entidade sem fins lucrativos, começa uma história de lutas e resistência do movimento popular, sem fins políticos partidários e com intuito de tentar amenizar as dificuldades dos moradores do bairro Bom Sossego.

Dessa forma, a partir da necessidade de uma luta coletiva por determinados direitos à frente dos órgãos públicos, foram-se unindo esforços no intuito da criação de uma associação comunitária que viesse a lutar pelos mesmos. Então, a partir de uma reunião que aconteceu na casa de José Moreira da Silva, foi dado o pontapé inicial para a sua fundação. Fundada no ano de 1985, a partir principalmente dos esforços de () Hélio Pereira, Manoel dos Reis, Edivaldo Neório, Francisco Norberto, Gilmar Gomes dos Santos, João de Dora e outros que, mesmo não constando nos registros, tiveram suas participações na fundação da referida associação.

O ano de 1985 ficou mais restrito à organização do papel da associação, da função de seus membros, principalmente os que estariam à frente desta. Por meio de

reuniões, ainda em uma sede improvisada, ficou decidido que a associação seria composta por: presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretários e diretor de relações públicas. Foi indicada para o cargo de relações públicas: Maria do Rosário Neório, em que foi formado um conselho fiscal, escolhido por consenso entre diretoria e sócios, composto de dois a seis membros. Ficou também decidido que o mandato da diretoria seria de um ano e, após esse período, haveria eleições diretas com voto secreto de diretores e sócios para a nova diretoria, podendo concorrer à reeleição os antigos diretores.

Ficando também decidido que as decisões, ideias ou sugestões seriam aprovadas pela maioria dos diretores com voto secreto dos mesmos. Houve leituras do estatuto assim como grandes debates para com seus artigos e parágrafos e, com a aprovação de todos os sócios, ficou decidido que o mesmo entrará em vigor a partir da data que for registrado oficialmente em cartório.

A Associação, desde o início de sua criação, buscou legalizar seu registro perante o Estado, com a criação do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ 12421673/0001-02) e outras formas de legalidade perante a justiça para que assim pudesse representar o interesse coletivo daquela comunidade.

Mesmo não estando registrada, a associação buscava melhorias para aquela comunidade, um exemplo é que foi criado o Programa Leite (1987), que buscava atender as famílias mais necessitadas, esse programa teve continuidade por vários anos e pôde ajudar aquelas famílias que se encontravam sem condições financeiras para se manterem no dia a dia. Funcionava da seguinte forma: a diretoria da associação buscava ter conhecimento das 50 famílias mais necessitadas que residiam no bairro, sendo sócios ou não tinham seus nomes colocados em um registro, assim passavam a receber durante alguns dias na semana uma quantidade de leite que seria entregue àquelas famílias. Assim como era visto o lado coletivo, também era visto o lado individual, a exemplo de Antônio que se encontrou internado em um hospital na cidade de Paulo Afonso (BA) devido a uma operação, os sócios se reuniram e decidiram que seria entregue uma quantia de 500 cruzados à esposa para que pudesse usar em suas viagens para aquela localidade.

No ano de 1988, houve (CNPJ12421673/0001-02) publicação no diário oficial do Estado. Passo importante no seguimento daquela comunidade. Nesse mesmo ano, a associação buscou grandes melhorias para o bairro, além de dar continuidade a

alguns projetos que estavam em andamento ali. Nos anos que se seguiram, é possível ver ainda há novos projetos e beneficiamento daquela localidade, em suas reuniões foi-se debatendo a necessidade da criação de um projeto de lei dando nomes às ruas do bairro. Tendo essa possibilidade, foram feitas várias reuniões em que se ouvia cada membro com sua opinião a respeito desse projeto. Por fim, foi decidido que seria feito um mapa do bairro contendo todos os nomes das ruas e encaminhado à Câmara de Vereadores do município. Também foi criado um projeto que fosse colocado placas de sinalizações das ruas para que assim todos pudessem ter conhecimento do nome de cada rua daquele bairro. Houve diversos mutirões beneficentes para ajudar determinadas famílias que passavam por grandes dificuldades financeiras.

Como forma de explanação e de fato fazer contrapontos históricos sobre a Associação, aqui serão apresentadas situações diárias enfrentadas pela comunidade, a partir do questionário semiestruturado, seguindo o posicionamento dos pesquisados.

3.2 Resultados e Discussão

Nesse momento são apresentadas as discussões sobre o questionário realizado ao secretário da Associação, assim, na primeira pergunta: quais os principais problemas enfrentados pela associação na atualidade e suas perspectivas?

“A grande dificuldade para os membros da direção da associação é manter um equilíbrio entre aqueles que ainda pensam que a maneira de se fazer associação há trinta anos atrás e aqueles que já perceberam essa mudança de paradigma do conceito e da maneira de associativismo” (Entrevistado 1).

“Nos reunimos uma vez por mês, junto à diretoria, e os maiores problemas é manter os associados ativos, em busca de melhoria de segurança para nosso bairro” (Entrevistado 2).

Seguindo as falas dos pesquisados, é notório a percepção e preocupação em manter a Associação, em intensificar a participação dos associados, buscando o equilíbrio e participação nas questões de lutas.

Sobre a segunda pergunta: Quais os principais desafios que hoje passa a associação?

“De modo simplificado, cabe transformar os desafios em metas a serem alcançadas, utilizando-se dos mecanismos de comunicação em massa e mobilizar os nossos associados, para que eles possam também, de forma articulada, participarem dos problemas da nossa comunidade e que juntos possam também() apresentar ideias inovadoras para problemas que se mostram todos os dias. É esse o grande desafio que a nossa entidade enfrenta, não está difícil de ser solucionado, mas ao mesmo tempo requer muita dedicação e compromisso com o bem comum” (Entrevistado 1).

“Ajudar as pessoas carentes, conseguir investimentos econômicos da prefeitura, e convidar mais pessoas para fazer parte de nossa Associação” (Entrevistado 2).

Analisando as questões dos entrevistados, precisa-se falar que as transformações e mudanças apresentadas ajudaram a Associação a se manter discutindo e reivindicando seus direitos, podendo ajudar a comunidade carente, a cobrar por investimentos econômicos.

Pode-se afirmar que, ao longo de sua trajetória, a associação passou por várias diretorias, todas têm uma determinada contribuição para o crescimento daquele bairro. Outros projetos importantes foram impostos, como compra de terrenos, construções de igreja, posto de saúde, funcionamento do posto policial, construção de colégio, praças. Dessa forma, a AMPRBBS, desde o início de sua fundação, cumpre um papel importante dentro daquela comunidade, seja através de projetos sociais desenvolvidos por seus sócios, seja por sua representatividade perante o Estado, assumindo o papel do cidadão em busca de seus direitos.

3.3 Principais Problemas e Desafios junto a AMPRBBS

Passados 33 anos de sua fundação, a Associação ainda mantém em seu conjunto de associados o intuito de se discutir os problemas do bairro, participando ativamente ao longo destas 3 décadas e não se deixando contaminar com a política partidária, o ideal de luta por melhores condições para os seus moradores é o principal

motivo de existência da Associação. Com isso, o papel que outrora a Associação desenvolvia, não tinha mais sentido, visto que toda as prefeituras passaram a ter sua secretaria de Assistência social, por outro lado, as Associações mudaram seu foco de luta, passando do assistencialismo à cobrança por direitos da população, sendo cobrado diretamente ao poder público municipal e até o Governo Federal, dependendo do caso específico.

Hoje os principais problemas enfrentados pela associação é manter um grupo de pessoas motivadas pelos mesmos objetivos, é difícil um grupo de pessoas focar em um objetivo comum, uma vez que o mundo atual mudou de forma considerável e manter esse foco às vezes requer muito empenho, e quando se trata de trabalho voluntário, que é o principal lema da associação, uma vez que a legislação que rege uma Associação parte da premissa que qualquer associação deve ser sem fins lucrativos. E o desafio maior é ter um grupo de pessoas que mesmo não sendo remuneradas mantenham-se ativos e focados nos objetivos da associação. A todo o momento somos chamados à participação, seja no ambiente familiar, profissional ou social.

A participação é inerente à condição social do homem, operando-se das mais diversas formas. No mesmo sentido asseverou Paulo Freire (1979, p.92): “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo (Bordenave,1994, p.24).

Segundo o Bordenave (1994), o ser humano precisa ser participante e atuante do meio social em que se encontra para exigir direitos e também exercer seus deveres.

4. O IDEAL COMUNITÁRIO

A princípio, trataremos de forma breve a forma de pertencimento do lugar, pela visão de Carvalhal (2012), que há uma diferenciação entre comunidade e sociedade, pode-se assim dizer que a sociedade é pensada de forma individualizada, por meio capitalista, já a comunidade é pensada no coletivo, buscando soluções em prol de todos que compõem a comunidade, entendendo que todos fazem parte de uma sociedade democrática e que há diversos tipos de sociedade.

A partir da visão sobre como a sociedade era constituída, Tönnies desenvolve um entendimento em relação à comunidade como um organismo vivo e natural, e a sociedade como um agregado mecânico e artificial. Para ele, a

comunidade é uma aldeia, um lugar familiar onde às pessoas dirigem suas atividades para a coletividade. Essas relações são de origem *Wesenwille*, que são caracterizadas como vontades naturais, mentais, vegetais, habituais e de memória (CARVALHAL, 2012, p.3).

De acordo com o autor, a comunidade é um lugar mais familiar, na qual a coletividade prevalece e é partilhado direitos e deveres. Quando se reflete sobre o que é sociedade, tem-se

Assim, a sociedade toma forma de acordo com a evolução das relações comerciais, nascidas através do capitalismo, que levava o pequeno camponês a se dirigir até os centros mais movimentados, ou seja, a urbe, para vender sua produção e trocar por bens de consumo. Com isso, há uma quebra do núcleo da sociabilidade comunitária, que forma um novo tipo de ambiente, a sociedade (CARVALHAL, 2012, p.5).

Visto a visão do autor, a sociedade é uma dimensão e pensamentos mais individualizados, cada luta por suas vontades, numa sociedade contemporânea e capitalista.

Neste trabalho a abordagem de pensamento é de cunho comunitário, por isso, sabe-se que o foco primordial de uma associação de moradores é discutir os pilares básicos de uma comunidade, saúde, educação, moradia, por isso, o desafio é convencer um maior número de associados que os benefícios advindos das lutas serão para todos e que todos juntos sairão ganhando. Todavia, isso leva tempo, pois, mesmo em 33 anos de fundação, a associação passa por estas incompreensões de boa parte dos moradores do bairro. Sobre a participação da comunidade, do se fazer parte e integrante desta. Conforme Bordenave (1994)

A participação só será efetiva se consideramos que ela consiste em fazer parte, tomar parte e ter parte. Desta forma afirma: a democracia participativa seria então aquela em que os cidadãos sentem que, por "fazerem parte" da nação, "têm parte" real na sua condução e por isso "tomam parte" - cada qual em seu ambiente - na construção de uma nova sociedade da qual se sentem parte (BORDENAVE, 1994, p. 23)

Seguindo a reflexão do autor, a participação popular ou participação social, opera-se por todos os tipos e busca a interação equilibrada entre os cidadãos com todas as suas especificidades e o poder público formalmente constituído, como nos ensina Gohn (2004, p.24), ainda sobre participação e aceleração do sistema governamental,

Existem, também, algumas premissas básicas relativas à participação da sociedade civil das quais se destaca a participação da sociedade civil na esfera pública – via conselhos e outras formas institucionalizadas – não é

para substituir o Estado, mas para lutar para que este cumpra seu dever: propiciar educação, saúde e demais serviços sociais com QUALIDADE, e para todos. Essa participação deve ser ativa e considerar a experiência de cada cidadão que nela se insere e não tratá-los como corpos amorfos a serem enquadrados em estruturas prévias, num modelo pragmatista (GOHN,2004, p.24)

Exemplificando o que Gohn (2004) apresenta, o poder público deve ter participação pensando na valorização como um todo, não apenas em melhorias parciais, a sociedade não merece uma educação, saúde ou segurança mais ou menos, é dever do estado oferecer meios cabíveis para o cidadão viver favoravelmente bem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a produção do artigo, foram levantadas algumas questões, como a importância do significado de comunidade e sociedade, de entender de fato como se fala da Associação do bairro Bom Sossego. Considerando como fatores importantes, se tem a função de pertencimento do lugar, características próprias da comunidade em questão.

Neste artigo, pode-se perceber o quanto a sociedade vai se modificando/adequando com o tempo em que se encontra. Durante a história da Associação, ficam evidentes os traços de tradições deixados de “lado” e dando espaço para as discussões precisas e atuais, as quais a própria comunidade enfrenta. É necessário frisar que a Associação faz parte uma comunidade ainda tradicional, numa cidade do sertão alagoano, incluso numa sociedade democrática, na qual a Associação deve “aceitar” alguns ajustes no que se refere à realidade do país, seja nos fatores educacionais, saúde, segurança entre outros.

Percebe-se que há um distanciamento ainda muito grande por parte de política públicas municipais que de fato estejam engajadas e preocupadas com as ações da comunidade, esse é um caso a ser mais discutido, e a reflexão que deixa é que a comunidade (AMPRBBS) faz parte da sociedade delmirense e que deve ser mais valorizada e ajudada pelos órgãos públicos municipais.

Diante do cenário atual, o afastamento e a desvalorização com agricultura também se tornam uma dificuldade maior para a Associação, já a sociedade de maneira geral é mais preocupada com lucros, rendimentos e a comunidade se preocupa com o grupo como um todo, ou seja, a comunidade está para valorizar e

buscar caminhos de resoluções de problemas diários, enquanto a sociedade se preocupa com a visão de cidade, estado, país, visando desenvolvimento econômico.

A discussão não se encerra por aqui, conhecer a história de uma comunidade é de fato um privilégio, é entrar e conhecer de perto histórias, costumes, tradições e valores de pessoas, é resgatar um passado, através dos registros, buscas de informações, portanto, a história nunca termina, é reinventada e assim se torna uma incansável fonte de debate e reflexões que marcam a vida de pessoas, de comunidades e sociedades.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO dos Moradores e Produtores Rurais do Bairro Bom Sossego. Disponível em: < <https://trade.nosis.com/pt/ASSOCIACAO-DOS-MORADORES-E-PRODUTORES-RURAI-DO-BAIRRO-BOM-SOSSEGO/106681838/315/p#.W8m5-FVKjIV> >. Acesso em 09 out. 2018.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. Brasiliense, 8ª Ed., Coleção Primeiros Passo: 95. São Paulo, 1994.
- CARVALHAL, Antônio. **Comunidades na pós-modernidade: uma reflexão sobre a ótica da comunicação comunitária**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó – SC, 2012
- IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/panorama>>. Acesso em 01 out. 2018.
- TRIPP, Tripp. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez, 2005
- GOHN, Maria da Glória. **Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais**. Revista Saúde e Sociedade, v. 13, n.2, p.20-31. 2004.
- MATTOS. armem Lúcia Guimarães de. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- NAVES, Maria Margareth Veloso. **Introdução à Pesquisa E Informação Científica Aplicada À Nutrição**. Rev. Nutr., Campinas, jan./jun. 1998.
- SANTOS, P.L. **A comunidade em ação no combate à criminalidade**. Relatório final de pesquisa apresentado à Fapesp. Processo nº 01\00070-. Marília, 2002.

ANEXO

Sou João de Deus Moreira dos Santos, universitário do curso de Licenciatura em História, pela Universidade Federal de Alagoas, gostaria que você como pessoa integrante da sociedade, inserida na comunidade do Bairro Bom Sossego, participante da Associação Comunitária, respondesse este questionário para seguimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Questionário

Sexo: feminino () masculino ()

- 1 - QUANTO TEMPO PARTICIPA DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E PRODUTORES RURAIS DO BAIRRO BOM SOSSEGO?

- 2 - QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA ASSOCIAÇÃO NA ATUALIDADE E SUAS PESPECTIVAS?

- 3 - QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE HOJE PASSA A ASSOCIAÇÃO?

Universidade Federal de Alagoas
Campus Sertão – Delmiro Gouveia/AL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu EDIVALDO FRANCISCO NEIRIO, CPF 104599601-72
RG 22449790-16 depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (especificar nome de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa inclusive do pesquisador responsável orientador) do projeto de pesquisa intitulado "(especificar título do projeto)" a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Delmiro Gouveia - AL, 04 de Setembro de 2018

João de Deus Menezes Santos
Pesquisador responsável pelo projeto

Edivaldo Francisco Neirio
Nome do entrevistado

Universidade Federal de Alagoas
Campus Sertão - Delmiro Gouveia/AL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu ALUISIO NORBERTO DOS SANTOS, CPF 711.785.544-89
RG 915.402.550/AL, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores **(especificar nome de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa inclusive do pesquisador responsável orientador)** do projeto de pesquisa intitulado **"(especificar título do projeto)"** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Delmiro Gouveia - AL, 04 de Julho de 2018

Aluisio Norberto dos Santos
Pesquisador responsável pelo projeto

Aluisio Norberto dos Santos
Nome do entrevistado